Banco Mundial não perdoa nada

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Se o Senador William Bradley do Estado de Nova Jérsei tivesse sua vontade aceita, o Brasil teria nove por cento do principal de sua dívida externa perdoada e pagaria três pontos percentuais a menos de juros este ano. A vontade do Senador americano aumentou com a recente eleição para o Congresso dos Estados Unidos, que deu ao Partido Democrata, do Senador Bradley, a maior vitória em seis anos. Mas o Presidente do Banco Mundial, Barber Conable, não concorda com Bradley e não quer perdoar nada, nem do Brasil, nem de nenhum país latino-americano. Seguindo ordens da administração Reagan, Conable apóia o Plano Baker de ajuda as economias latinas que se submeteram a um plano econômico recessivo. Para Conable, a questão é simples: ou plano Baker ou nada.

— Não dá para pagar com dinheiro americano as dívidas latinas. Os bancos não vão investir na região. Assim, as economias têm de crescer e somente crescerão com o Plano Baker, disse Conable, durante um almoço na Associação da Indústria Americana, em Washington.